O TEMPO: O GRANDE MESTRE*

Stenka Isaac Neto**

Palavras-chave: Discurso.

"Muitos homens são maus, porque não foram suficientemente amados"

O ambiente é tudo, vigorosa força de expressão na existência de todos os seres. Se for favorável, o ser subsiste; se desfavorável, transtorna-se, chegando até a completa degeneração. Um mineral desagrega-se e desintegra-se; uma planta amofina-se e fenece. Um animal selvagem se domestica e um doméstico se enfurece. Um homem se decompõe física e moralmente, chegando a um cadáver ou a um monstro. Isso, se o ambiente de todos esses seres for desfavorável.

Em ambiente propício, um minério vulgar pode se transformar em uma jóia; uma planta poderá transformar-se em acolhedora floresta; um animal, dentre os selvagens, poderá domesticar-se; um homem poderá ser um benemérito, com vestes de herói e santo.

Interesse maior: o homem, esse desconhecido, esse mistério para si mesmo e para os outros que o estudam.

Podemos descrever o homem, mas jamais compreendê-lo. Só o amor verdadeiro nos ensejaria fazê-lo. E desse estamos longe.

Uma boa descrição de tudo o que pretendemos conhecer, nos basta. Esboça-se a compreensão.

Agora, para uma boa descrição, faz-se necessária vigorosa ou minuciosa análise, ou divisão do objeto em partes a ordenação dessas partes, e sua enumeração. Além disso, fazem-se necessárias as revisões ou repetições da experiência.

---

* Peça oratória entregue ao Prof. Licínio Barbosa na sessão realizada no Salão Nobre da Faculdade de Direito da UFG, em que foram homenageados os reféns do Cepaigo, em maio de 1996.

** Juiz da Vara de Execução Penal.

Isso já nos aproxima de uma certa compreensão do objeto, do homem.

Clarisse Lispector, nossa sensível escritora, em sua obra *A Hora da Estrela*, considerou, referindo-se à atormentada Macabéia: "Eu podia ter nascido ela e por que não?".

Sei bem que há aqueles espíritos maduros que vencem as intempéries e se sobressaem sempre. São eles os campeões da evolução. São pouquíssimos os que formam essa categoria.

Já se disse: "Deêm-me uma criança normal e farei dela um anjo ou um demônio". Isso tem elementos de verdade, feitas as ressalvas.

Essa lei do ambiente é bem vista e bem conhecida no mundo dos vegetais. Tomai, por exemplo, duas sementes de mangas maduras colhidas no mesmo tempo e no mesmo pé. Plantai-as em um terreno adequado, munido de adubo, servido de água e de luz. Germinarão em pouco tempo e começarão a crescer as pequenas mangueiras. Façamos outra experiência: tomemos uma delas e transplantemos a um solo inóspito, sem água, sem luz e sem adubo. Morrerá, por certo, ou se definhará em pouco tempo. Tomemos a outra e a transplantemos em um terreno hospitaleiro, bem servido de água, luz e adubo. A planta crescerá viçosa e rapidamente.

O homem é uma planta pensante. Pascal disse dele: é um caniço, o mais frágil da Natureza, mas é um caniço pensante. Tem misérias e grandezas. Sua grandeza está no pensar, mas no bem pensar.

Para o trabalho do bem pensar, há necessidade de ambiente adequado. E esse nem sempre encontramos para todo mundo.

O milagre da escola, do pão e do exemplo não acontece na vida de toda gente.

Pensar, todos os homens pensam, mas o bem pensar é de poucos.

Claro que sei da diversidade das naturezas. Há almas de rocha e almas de pétalas. Entre os dois extremos há uma gama variável.

Há almas que são como a cotovia, que despertam no alvorecer, ao primeiro canto dos pássaros, e há aquelas outras que só despertam com explosões de bombas. Todas, porém, despertam.

Creio na regeneração das almas, porque creio nos milagres realizados pelo trabalho e pela dor, pela razão e pelo amor. Cada um desses instrumentos de regeneração é objeto de ensaios vastos e profundos.

Espinosa disse que o homem é um misto de grandeza e de miséria. Isso é bem certo. Donde vem essa grandeza? Donde vem sua miséria? São indagações que me faço sempre e para as quais nem sempre obtenho respostas que me satisfaçam. É motivo para continuar indagando.

Observando o desenrolar da vida, pude notar que muitas condutas são circunstanciais. Roubo, crime, sexo, vícios outros, dependem de oportunidade. Não que a ocasião faça o ladrão. Este ali já se achava, mas adormecido. A ocasião apenas lhe favoreceu o despertar.

O homem é um iceberg, do qual vemos apenas diminuta extremidade, que por vezes aflora à superfície revolta das águas. Por mais que o analisemos ele nos permanece o grande enigma, esse desconhecido de Alexis Carrel. Sem bem conhecê-lo, posso dizer que é esse Hércules – herói e criminoso, como o é o herói mitológico, obrigado aos grandes feitos que realizou, como pena que lhe fora prescrita pelos desatinos que praticara em sua loucura... "mistos de grandeza e miséria". O pecado é um grande gerador de santos...

O homem, desventurado Hércules!

O homem, filho quase maldito de Caim, seu descendente, seu herdeiro. Quase que tomaria sua defesa, em sã consciência.

O primogênito de Adão e Eva cometeu um crime, considerado hediondo. Um crime de fratricídio e seu nome e sua memória são execrados através dos milênios.

Quase que o vejo inocente e Jeová o culpado, porque este lhe recusou sua oferta. Os frutos que Caim ofereceu eram os melhores que tinha. Jeová preteriu-os e preferiu a oferenda de Abel.

Caim se viu ameaçado, porque preterido.

A vida é superior à verdade e foi em defesa da vida que se comprometeu perante a própria vida, colhendo já a expiação antes mesmo de ter desferido o golpe fatal sobre o irmão. Era já a voz da consciência que o chamava ao tribunal da expiação.

"Caim, Caim, porque estás irado e porque está abatido o teu semblante? Faze o bem e o mal te deixará". Eis o remédio aos males da culpa, esta benéfica lixívia que nasce da nossa fuga ao dever e que ao dever nos reconduz.

Consciência, consciência, abençoada guardiã das almas enfraquecidas e fugitivas! És voz salvadora, embora muitos lhe fechem os ouvidos pelos sofismas das paixões.

Em face de seu crime, denunciado por Jeová e pelo sangue de seu irmão, Caim recebeu a dolosa sentença: viver. "Ninguém matará Caim. Aquele que o matar, será punido sete vezes".

Condenado a viver! A morte não é pena, mas sim a vida no viver de luta e de trabalho regenerador.

Por fim, agradeço a atenção dos que me ouviram, a oportunidade desse encontro com uns e reencontro com outros e a consideração de que me fizeram alvo. Aceito a homenagem, como prêmio antecipado, visto que estamos vivendo e aprendendo, e quanto a mim, espero aprender ainda o necessário nesta abençoada escola que é a vida, onde o grande mestre é o tempo.